

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E FAMILIARES DE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA

Marta Cocco da Costa¹
Ethel Bastos da Silva²
Indiara Sartori Dalmolin³

Resumo

Este projeto de pesquisa está vinculado ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (Nepesc), do curso de Enfermagem da UFSM/Cesnors. Tem como objetivo conhecer e analisar as representações sociais da violência escolar na perspectiva de professores, funcionários e familiares de estudantes de uma escola pública da periferia de um município da Região Norte do Rio Grande do Sul (RS). É um estudo qualitativo de caráter descritivo e compreensivo das representações sociais, no qual será empregada, para coleta dos dados, uma entrevista semiestruturada e para análise dos dados, opta-se por realizar uma análise de conteúdo do tipo temática. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM.

Palavras-chave: Violência. Saúde pública. Enfermagem.

¹ Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/Cesnors). Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (Nepesc). Orientadora do Projeto de Pesquisa. marta.c.c@ufsm.br.

² Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/Cesnors). Membro do Nepesc. Participante do Projeto de Pesquisa. ethelbastos@hotmail.com.

³ Acadêmica do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem na UFSM/Cesnors. Bolsista de Iniciação Científica PEIPSM/UFSM 2010/2011. Membro do Nepesc. indiarasartoridalmolin@yahoo.com.br.

A presente pesquisa insere-se na área temática da violência escolar, com enfoque na perspectiva de professores, funcionários e familiares, buscando compreender o significado da violência na escola para este grupo de atores que fazem parte do universo escolar e que estabelecem relação social entre si em seu universo cultural. Pretende-se estabelecer uma reflexão mais crítica e ampla sobre a questão, sobre múltiplos olhares e possibilitar a visibilidade dessa problemática pela apreensão das representações sociais desse grupo, necessárias para a formulação de práticas assistenciais em saúde e em educação, bem como de políticas públicas municipais para o enfrentamento desse fenômeno que vem aumentando nesse ambiente e causando danos à juventude e à sociedade.

Em decorrência dos eventos violentos nas escolas, estas, muitas vezes, não são mais consideradas espaços de segurança e lugares de integração social e de produção do conhecimento e cidadania. Isso acaba gerando sentimentos de insegurança e medo entre seus frequentadores: alunos, professores, pais, técnicos e comunidade (Abramovay, 2002).

A violência escolar como um fenômeno complexo, provoca a necessidade da atuação de profissionais de outras áreas, como da saúde, especificamente da Enfermagem, na resolutividade dessa problemática que atinge a saúde dos jovens, famílias e sociedade. Por isso, a pesquisa social e seus resultados podem subsidiar condutas intersetoriais de combate e prevenção desse problema. Nesse sentido, a pesquisa tem o objetivo de conhecer e analisar as representações sociais da violência escolar na perspectiva de professores, funcionários e familiares de estudantes de uma escola pública da periferia de um município da Região Norte do RS.

Metodologia

Este é um estudo qualitativo de caráter descritivo e compreensivo das representações sociais. A noção de representações sociais, para Moscovici (1984),

pode auxiliar no resgate de três dimensões importantes em estudos que buscam entender os sujeitos e os grupos em suas dimensões cognitiva, afetiva, simbólica e imaginária, facilitando a compreensão do objeto da pesquisa.

O estudo será desenvolvido em uma escola pública da periferia de um município da Região Norte do RS. Para analisar a violência escolar na perspectiva dos professores e funcionários serão utilizados como critérios de inclusão: ser profissional da escola e atuar junto com os alunos, estar presente na escola por ocasião da coleta de dados e pertencer tanto ao sexo masculino quanto ao feminino. Para analisar a violência escolar na perspectiva dos familiares os critérios de inclusão são: ser pai ou responsável pelos estudantes da escola, ter idade entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, ser da família e responsável legal pelo jovem estudante.

Para a coleta de dados serão adotados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas, um para os professores e funcionários e outro para os familiares. Será solicitada a permissão dos participantes para o uso de gravador, com as entrevistas sendo transcritas na íntegra. O material das entrevistas será transcrito e analisado com base na Análise de Conteúdo Temática de Minayo (2007). Destaca-se que o projeto a ser desenvolvido foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria e foi aprovado sob número do protocolo CAAE 0212.0.243.000-11.

Referências

- ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. (Org.). *Violências nas escolas*. Brasília: Unesco, 2002.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MOSCOVICI, S. *Psicologia Social I e II*. Barcelona: Paidós Ibérica, 1984.